

Título: PLANO DE DESENVOLVIMENTO DA SUINOCULTURA NA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UNINCOR

Autores: BORGES, E. F. D. C.; OLIVEIRA NETO, F. A. D.; AYRES NETO, F.; MAFRA, L. F.; SILVA, T. M. D.; ANDRADE, G. D. S.; SANTOS, L. S.; SILVA, A. F. D.

Resumo:

A criação de suínos no Brasil é relatada desde o descobrimento, onde se consumia a carne e utilizavam a banha tanto para cozinhar quanto para conservação de alimentos. O estado de Minas Gerais tinha um grande número de animais devido a atividade garimpeira, onde os próprios garimpeiros criavam os animais para consumo. No entanto entre o final do século XIX e começo do século XX, a região sul tornou-se a região com maior produção e criação de suínos devido à chegada dos imigrantes Europeus. No ano 1970 o porco passou apenas a ter uma aptidão, produção de carne, pois a produção e o consumo de banha perdeu mercado devido a introdução de óleos vegetais. As novas tecnologias, o melhoramento dos manejos e a preocupação sanitária com as criações, estimulou o crescimento da suinocultura nas últimas décadas. Com a gestação durando em média 114 dias e o número de crias por parto entre 12 a 14 leitões, a suinocultura pode tornar muito lucrativa. Pensando em um plantel onde exista 300 matrizes, a produção anual de leitões será de 7.800 animais, ou seja, em média 1.755 toneladas de carne por ano, considerando 2 partos. Porém uma criação onde não tenha um manejo sanitário, alimentar e reprodutivo bem estabelecido os índices podem ser piores levando o produtor a ter prejuízo. Por esta razão e considerando o número reduzido de suínos na Fazenda Experimental da Unincor, nosso objetivo foi o melhoramento os manejos alimentar, sanitário e reprodutivo, este último com mais ênfase, para que possamos aumentar o número de animais da fazenda e consequentemente a rentabilidade.

Palavras-chave: Reprodução , suínos, rentabilidade .